N.° 60

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sabbado 17 de Março de 1827.

S. Gertrudes V.

Preamar as 8 horas e 30 minutos da manhã.

Amor Patrio.

Eis uma expressaõ tantas vezes repetida, que se dermos credito aos nossos ouvidos, serà força julgar, que esta virtude social se acha gravada em todos os corações. A experiencia porem mostra que nada ha mais raro no seculo em que vivemos! Esta paixaõ das almas grandes, como lhe chama " Voltaire, " este sentimento heroico, que fez com que as Republicas " Gregas " zombassem das poderosas hostes de " Xerxes, " e sostentou os " Romanos " nos mais apertados lances, fazendo-os triunfar dos talentos Militares de " Annibal, " tem sido pela corrupçaõ dos costumes, e pela falta de illustraçaõ, quasi banida d' entre as Nações modernas. Os homens julgando-se propriedade de um pequeno numero de entes privilegiados, que se arrogaraõ o direito de dispôr de suas vidas e bens, trocal-os e vendel-os a seo bel prazer; perderaõ todo o affecto a uma terra, que naõ olharaõ como sua; e assim como os Governantes assentavaõ que todos deviaõ trabalhar para elles, cada um dos Governados assentou, que devia trabalhar sò para si, procurando o maior gráo de ventura, inda que fosse a custa da desgraça dos outros. Debalde a Philosofia tem, ha mais de meio seculo, lidado por estabelecer o Imperio da rasaõ, e arrancar a mascara a torpe hypocrisia. Naõ cessa o " Egoismo " de lhe cortar o passo, e de paralisar os seos esforços. Se o Systhema Constitucional tem encontrado alguns inimigos, naõ he por que estes aborreçaõ a liberdade, pois cada um d'elles deseja para si a maior somma possivel de taõ precioso bem, mas sim, porque faltando-lhe o " amor da Patria, " naõ ousaõ sacrificar uma parte da sua ventura em proveito da Sociedade geral. Este sacrificio, que foi um prazer para os " Regulos, os Catões, os Curcios, e os Codros, " que julgavaõ comprar barato pela perda da vida a gratidaõ dos seos conterraneos, e o bom nome na Posteridade, he uma ideia de susto e de terror para essas almas apoucadas, e mesquinhas, que costumadas a calcar os pequenos, temem descer da elevaçaõ em que brilhaõ, para nivelar-se com elles. Os que se achaõ na posse de accumulados empregos, receiaõ ver-se reduzidos a uma modesta fortuna; e que o excesso d' esta vai preencher o simples necessario de muitos Cidadaõs benemeritos, que com prejuizo do Estado gemem no seio da indigencia. Todos estes clamaõ contra as innovações, e affirmaõ que naõ era necessaria uma reforma;

que " nada ia mal; " pelo unico motivo de que " elles iaõ bem! " Ha taõbem alguns outros, que abraçando com todo o fervor este regimen de rasaõ e justiça, depressa descorçoados o querem abandonar, por verem que para logo se naõ realizaõ esperanças, que imprudentes conceberaõ; estes saõ como um Lavrador ignorante que lançando hoje o trigo a terra, quizesse amanhãa receber uma abundante colheita, sem reparar que he necessario tempo para que a seara germine, cresça, e amadureçaõ as espigas.

Uma prolongada enfermidade exige uma demorada convalescença; e os abusos de dous seculos naõ podem extirpar-se em dous dias. A natureza na ordem moral, segue a mesma regra, que na ordem fisica; " naõ fazer nada de salto; " a sua marcha he sempre compassada e medida. O Omnipotente, que creou a luz com um " Fiat " gastou seis dias na distribuiçaõ do Universo; como pode a obra dos homens ser mais rapida, que a de Deos? Naõ ignoramos, que ha muita desproporçaõ entre a Creaçaõ dos Mundos, que nos rodeiaõ, e a reforma de um Reino; mas tambem sabemos que he muitas myriadas de vezes maior a differença entre o Creador, e a creatura. As mais bem combinadas medidas naõ poderaõ produzir repentinamente o seo effeito. He preciso favorecer a agricultura, para que o Commercio floreça; e quando este tenha adquerido o seo esplendor, entaõ a Industria e as Artes poderaõ, revivendo, derramar a abundancia sobre a Naçaõ. Porem se as opiniões divergirem, se cada um dos Cidadãos se naõ prestar com todas as suas forças para a grande obra da Regeneraçaõ d'esta complicada maquina social, tarde e mui tarde, chegará esta feliz epoca, porque todos os bons suspiraõ. Importa pois que todo o interesse pessoal emmudeça; que se extingaõ Partidos, e ate a nomenclatura odiosa, que os designa; que se aniquille o espirito de Corporaçaõ: e que todos os homens se considerem como Irmaõs, e membros da mesma familia; que uns se contemplem felizes pela felicidade dos outros; e que o commodo dos poucos naõ prevaleça ao dos muitos, mas como conseguiremos esta somma de bens? Quem poderá produzir este milagre? " O amor da Patria; " e sò " o amor da Patria " dará taõ necessario, como magnanimo resultado. Para obter cumpre, primeiro que tudo, que os que estaõ a testa da Naçaõ, dêm o exemplo d'esta virtude, e assim se tornaraõ benemeritos da sua, e das futuras idades. " Portuguezes; " que maiores fôros para alcançar a immortalidade! Que emprego mais honorifico! Segui o nobre exemplo do vosso Rei! Vêde que foi esta Virtude divina quem inflamou o seo coraçaõ sublime, quando da elevaçaõ da sua alma exclamou com voz magestoza: " Povos,
" a Virtude, e a Rasaõ me prestaraõ
" salutares conselhos; e eu os escu-
" tei, porque era digno de intender
" a sua lingoagem. Ellas me fizeraõ
" ver, que a Providencia me elevou
" sobre este Trono para fazer a vossa
" ventura; e eu quero desempenhar
" uma missaõ taõ honrosa. Quero
" servir de modelo aos Reis, e trans-
" cender a gloria de meos antepassa-
" dos. Tenho lido com attençaõ os
" copiosos annaes do Universo; nel-
" les tenho deparado os nomes de
" muitos que recusaraõ acceitar a Co-
" roa, que seos naturaes ou estranhos
" lhes offereciaõ; e os de outros, que
" renunciaraõ a ella depois de haver-
" lhe tomado o pezo; mas ainda naõ
" achei memoria de um Rei que ten-
" do nascido absoluto, renunciasse
" voluntariamente, e sem lhe ser re-
" querido, ao poder illimitado, re-
" servando para si e seos descenden-
" tes aquella porçaõ d'elle, que bas-
" tasse para promover a prosperida-
" de da Patria. – Pedro IV – será es-
" se Rei, e – Portugal – o Theatro

" d'essa inaudita façanha. Recebei essa Carta Constitucional, digna de mim e de vos, onde tenho estipulado os principios e as regras porque pretendo governar-vos. Recobrai os direitos, de que vossos Avós forão despojados pelas vicissitudes dos tempos, por abusos de Mandatarios perpetuados pela ignorancia, e sanccionados pela superstiçaõ. Sede livres porque eu o quero; e quero-o porque conheço que he justo. Junctai-vos em roda do meo Trono; trabalhemos de accordo na salvaçaõ publica; e aponte-se o meo Reinado, como o triumfo das luzes sobre as Trevas; o imperio da justa Liberdade civil, da Independencia Nacional, como a epoca da Ressurreiçaõ dos bons costumes! "

Eis aqui um d'aquelles rasgos da Grandeza Humana, que prova melhor que todos os raciocinios da escola, que existe no Homem uma particula da Divindade, que regula as suas acções, e indica o seo futuro destino. Desgraçado d'aquelle, que ao escutal-o, naõ sente em sua alma uma sublime ufania de pertencer a especie privilegiada da obra prima do Creador, que produzio para gloria do nosso seculo e felicidade dos Lusos, – Pedro IV. o Regenerador, o Rei – sem exemplo. o Pai da Patria! (Gazeta de Lisboa)

(Continuado do N.° antecedente.)

CAPITULO 2.°

Regras para consultar, e deliberar a cerca das obrigaçoens civis, e devisaõ deste tratado

Diz Panecio que ha tres modos para nos determinar-mos a deliberar sobre qualquer cousa. Primeiramente entra em duvida, se o que se quer fazer seja honesto, ou torpe, e neste exame succede varias vezes encontrarem-se motivos, que com igual força nos vaõ distraindo para ambas as partes. Daqui passaõ os homens a inquerir, ou consultar se a cousa de que se trata he util, ou nociva as comodidades, e delicias da vida, as fazendas, e riquezas, a authoridade, e poder, com que possaõ soccorrer a si, e aos seus. Neste cazo o motivo para deliberar he a mesma utilidade. Finalmente pode haver duvida, quando o que se entende ser util parece que naõ ha modo de se combinar com as regras do honesto; porque entaõ a utilidade, e a honra, indo huma por hum lado, tendo igual força para nos attrahir, fica suspenso entre huma, e outra o nosso espirito, sem saber qual partido ha de tomar. Esta divisaõ naõ he completa, faltando-lhe duas partes, e foi hum erro bem grande o omittillas. Naõ basta ponderar-se huma cousa seja honesta ou torpe: he precizo taõbem examinar qual de duas cousas honestas seja mais honesta, e duas cousas uteis qual seja a mais util. Vedes logo que se ha de devidir em cinco partes o que Panecio repartio em tres. Portanto fallarei primeiramente do honesto, explicando-me de dous modos; depois fallarei do util na mesma forma; e por fim passarei a fazer a comparaçaõ, que pode haver entre hum, e outro.

(Continuar-se-há.)

(+++++++)

Compras.

1 Quem tiver escravos d'officio ou sem elle, que sejaõ de boa figura, e os queira vender para fora da terra, dirija se a rua do Vigario N.° 13, 1.° andar.

Vendas.

2 Roberto Monro & Companhia tem para vender huma moenda d'assucar de bom feitio e por preço commodo; quem quizer comprar a mesma dirija-se a caza dos sobreditos na rua da Cruz N.° 31.

PERDAS.

3 Quem achou hum Cavallo castanho, novo, com hum pè calçado e de boa figura, dirija-se a caza de pasto Franceza na rua das Cruzes, N. ° 164, que lá rceberá suas alviçaras.

4 Joaquim Joze de Santa Anna, Muzico do Batalhaõ 17 no dia 14 do corrente mez no arial do Aterro de Olinda, perdeo hum instrumento clarineta cujo instrumento he do mesmo Batalhaõ quem o achar dirija-se a caza do mestre da muzica do mesmo Batalhaô Agostinho Glasner, que este dara o importe do mesmo instrumento.

AVIZOS PARTICULARES.

5 Antonio da Silva com caza de pasto botequim, e bilhar, na rua da Cadeia N. ° 12, defronte do Theatro anuncia ao respeitavel Publico, a nova reforma que acaba de dar a mesma caza tendo principio amanhã 18 do corrente com todas asdiversidades de comidas, que seraõ feitas com toda a generosidade, almoços de biffes, maõ de vacca, cabidela, e tudo o mais que se oferecer por preços commodos, achando se prompto logo as 4 horas da manhã, e do mesmo modo se daraõ jantares para fora, que seraõ justos com seus donos.

6 Pela Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas Publico que parte deste Porto para o de Lisboa, no dia 22 do corrente a Galera Brazileira S. Joaõ Baptista, de que he Capitaõ Joaquim Pedro da Silva Farias: para o da Cidade do Porto, no dia 26 do corrente a Galera Portugueza Feliz Ventura, de que he Capitaõ Joaõ de Souza Cirne; para o de Lisboa, no dia 28 do corrente a Galera Portugueza Castro I. ° de que he Capitaõ Joaõ Gonçalves Graça; para o do Porto no dia I. ° de Abril a Galera Portugueza Alegria de que he Capitaõ Manoel Dias Azevedo: as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 6 horas da tarde dos dias antecedentes.

7 Manoel da Conceiçaõ Vieira, morador na rua de Hortas, tendo no dia quarta feira 14 do corrente dirigido-se a Olinda, na sua auzencia huma pessoa, que elle ignora quem seja, entregou em sua caza a huma sua filha menor trez chaves, que indicaõ ser de alguma loja, sendo duas de broca, e huma de gaveta, ou couza semelhante, e naõ havendo sido até hoje procuradas as dictas chaves elle passa a pôllas no Depozito Geral, para sua ressalva, annunciando este seu procedimento pelo Diario para inteligencia de quem quer que possa ser interessado, ou dono das ditas chaves.

8 O Coronel Antonio Borges Leal, participa ao respeitavel Publico que tendo entrado no Commando Interino do corpo de Policia, por impedimento de molestia do seu legitimo Commandante Joze Maria de Mello Sargento mor Commandante deste mesmo Corpo este se acha restabelecido e pela ordem do Dia 16, do corrente tornou a tomar o Commando do mesmo Corpo, a quem de hoje em diante o respeitavel Publico se deverá dirigir naquelas cousas que forem de encontro, ou tiverem tendencia com o Commandante do Corpo da Policia Recife 16 de Março de 1827

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

DIA 15 do corrente — Santos; 25 dias; E. Trindade, M. Joze Alves da Silva, equip. 9, carga toucinho, fumo, e café a Antonio Leal de Barros.

SAHIDAS.

Dio dito. — Londres; B. Ing. William, M. Tenneye, equip. 10, carga páo Brazil, algodaõ, e assucar.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N ° 267.